

O FIGUEIROENSE

ORGAO DO PARTIDO REPUBLICANO DO CONCELHO DE FIGUEIRO DOS VINHOS

PROPRIEDADE DO CENTRO REPUBLICANO CINCO DE OUTUBRO

Editor

José Francisco da Silva
Director e Administrador
Joaquim dos Santos Granada



ASSIGNATURAS

1200
350
1400
1200
500

Publica-se aos sabbados

Administração, composição e impressão na typographia do
CENTRO REPUBLICANO
Rua da Agua — FIGUEIRO DOS VINHOS

PUBLICAÇÕES E ANNUNCIOS

Preços convencionaes

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao director
Originaes sejam ou não publicados não se restituem
Annuncios permanentes e communicados preço convencionae

SIDONIO PAES E O "SIDONISMO"

Não ha, nem pode haver, um partido sidonista, pela razão simplória á força de simples, de que Sidonio Paes não inventou, nem teve a pretensão de inventar, fosse o que fosse, no modo de governar e administrar os povos. No entanto, o sidonismo, derradeiro avatar do chamado sebastianismo, bem pode dizer-se que é hoje a bandeira politica da enorme maioria da nação. O que vem, pois, a ser o sidonismo, desde que não é, nem pode ser um partido organizado? O sidonismo é o culto do unico grande homem que nestes nove annos de republica chegou a convencer a nação da possibilidade de esta se organizar dentro do novo regimen.

Assim, são sidonistas, em primeiro lugar, todos os seus companheiros de armas na revolução dezembrista; depois, todos os seus colaboradores na politica e administração do paiz; finalmente, os que pensam que a unica politica viavel seria aquella que ele defendeu, sob pena de cahirmos numa anarchia, que teria por termo, senão a perda total da independência, pelo menos uma consideravel e humilhante diminuição da soberania nacional.

O primeiro grupo é pouco numeroso; o segundo não é grande; o terceiro, que já era consideravel, á data da sua barbara eliminação, conta hoje sem favor, com a quasi totalidade das chamadas forças vivas do paiz. Todo o verdadeiro patriota é sidonista. Isto é, todo o verdadeiro patriota entende que o paiz só poderá salvar-se se acatar as grandes linhas do programa do Presidente assassinado.

O povo de Lisboa vai em romaria ao tumulo de Sidonio Paes, como em romaria iam ao tumulo do Condestavel ou ao de Afonso de Albuquerque, a arraya miuda ou o incola seus contemporaneos. Vae pedir-lhe Justiça e Misericórdia, certo de que por sua intercessão a Providencia fará aquele milagre de

nos salvar, que só Ela pode fazer. Eu comprehendo esse sentimento, que tambem partilho, e só nesse sentido sou sidonista. Para mim, o sidonismo não é o partido de Pedro, nem o partido de Paulo: é o culto da Patria, que em Sidonio Paes encarnou e se fez Verbo e Acção.

De cada cem casas de Lisboa, noventa tem o retrato de Sidonio Paes, quer nos albums de familia, quer nos oratorios, ao pé dos Saantos, compartilhando da debil mas pura luz da lampada votiva. De cada cem pessoas que circulam na cidade, noventa trazem na carteira a vaga impressão do seu lindo sorriso. Os militares, para quem a carreira das armas é a mais nobre de todas as carreiras, não o arredam de debaixo da farda, junto ao coração. A mocidade das escolas é sidonista. Sidonistas são a velhice e a pobreza, que ele tanto respeitou, amou e agasalhou. As crianças, por quem ele morria, sidonistas são. Todos os catholicos, cujas crenças acatou e honrou, dentro das possibilidades da sua situação, são sidonistas. Todos os conservadores, sem distincção de partidos, sidonistas são.

O sidonismo é, pois, um sentimento publico, e tao imperativamente este, se impõe que apesar das paixões que ainda em volta da sua memoria se degladiam, o ultimo discurso do velho odioso e mentecapto, que lhe não perdoa a sua liquidação politica, foi ouvido no meio de um silencio glacial. E' que cada dia que passa projecta desmarcadamente na Historia essa figura augusta, deixando na penumbra, precursora da treva, os que tentaram diminuir a ou apagala.

Como á heróina de Antheiro, dir-se-ia que Sidonio Paes acordou, sorriu e, vagamente, continuou o sono interrompido, não deixando atraz de si o rasto de um pecado. Os seus erros (quem os não tem!) foram logo cobertos pela primeira chamada de flores que sobre a fi-

gura aparente, ainda morria, lhe pozeram; um ano de critica impediedosa, passando a mó de granito ou a pedra pomes os seus menores actos e gestos, não logrou senão repolir a linda joia que ele era, e que á mais tenue incidência de luz faisca por mil facetas, deslumbrando; quanto mais lhe mexem, maiores perfeições descobrem; cada accusação que lhe fazem, invariavelmente redundada, para os acusadores, em confusão e vergonha; nenhuma gritaria abafa a sublime eloquencia do seu silencio: documento seu que se publique, é honra para os filhos e timbre para a nação; não houve dinheiro que o sujasse; negociata que o fizesse sequer suspeitar; vilania que sobre ele escorresse sequer um salpico de lama. E o paralelo constante, quasi diario, que todos instinctivamente fazemos entre ele e os seus inimigos, faz com que a sua Cruz, subindo sempre, de mais longe se aviste.

Como se não ha de querer bem a quem levou um ano a agonisar por nós, e veio, afinal, a morrer por nós, quando quasi todos os seus inimigos tecm passado a vida a viver de nós? Como se não ha de querer bem a quem, por excepção na politica, passou os dias e as noites de doze estirados mezes a consumir-se no proposito unico de «salvando a Patria» nos salvar a todos? Como se não ha de querer bem a quem, mantendo a mais indefectivel fé republicana, nos representava como um Principe, no porte, no gesto, na palavra, no conceito? Como não havemos nós de prantejar quem tao fundos soluços arrancou aos representantes das nações estrangeiras, aqui acreditados? E se por ele não chorarmos, por quem havemos chorar? Se tanta gente por ali anda com direito á nossa indignação, quem haverá por ali com direito ás nossas lagrimas?

O erro dos politicos que combatem essa imortal figura da Historia Patria consiste em supor que o sidonismo é um partido politico. Se o fosse, seria apenas um partido a mais, arrastando a vida precaria de todos os outros partidos, que tao pouco credito merecem á verdadeira opinião, e não á falsa, que pretende usurpar o lugar da verdadeira. A força do sidonismo, consiste, como já disse, em ele ser um sentimento publico, um medo ge-

ral de pensar, absolutamente indebelavel. De um modo geral, toda a gente que não vivendo da politica se interessa pelos negocios publicos é sidonista. Se, pois, sidonismo é um sentimento publico, com que ha que contar, quer-me parecer que aproveitall-o para nucleo de uma União republicana nacional e social, analogo á que acaba de triumphar em França seria ainda o unico meio de se chegar, dentro do regimen, ao equilibrio politico que todos os verdadeiros patriotas procuram. Esta solução impõe-se, e convencido estou de que a ela havemos de chegar. Se não chegassemos, em breve entraríamos na anarchia precursora de, pelo menos, uma consideravel diminuição da soberania nacional.

Até nisso, Sidonio Paes, ainda alem da morte nos terá prestado um serviço relevante, o maior, talvez, de quantos nos prestou. Com effeito, nenhum vivo, dos que conheço, poderia, sem o amparo d'esse morto, dar conta do recado. Com esse Viatico, porem, tudo é possível, mesmo o que impossivel parece!

Que o culto da sua memoria seja ainda maior do que as homenagens em tempos prestadas á sua figura aparente, nada mais natural. A obra anti-patriotica dos que ele combateu só depois do seu monstruoso assassinato foi bem conhecida, e a corrida da nação para o abismo galgou, de então para cá, espaços consideraveis.

No inevitavel confronto entre o morto e os vivos, quanto ao modo de encarar as soluções positivas, internas e externas, da politica portugueza, aquela assume as proporções de um Vidente. Só ele se revelara, capaz de os conjurar ou, pelo menos, atenuar. Este facto, constatado, dia á dia, hora a hora, momento a momento, por assim dizer automaticamente, sem que para tanto seja preciso o adjutorio da propaganda, insina em todas as almas bem formadas o culto da memoria de Sidonio Paes, que, se grande era á data da sua morte hoje é enorme. Ainda que todos os seus amigos se calassem, lá estavam os seus inimigos para sem querer, lhe porem em relevo os talentos e virtudes.

Ameio-o muito, e dentro

desta minha orgulhosa neutralidade politica, que não quebro, fiz por Ele tudo quanto pude. A perfeita definição desse amor que lhe tive encontrrei-a agora, por acaso no admiravel artigo, que acabo de ler, do sr. dr. Eduardo Burnay. Foi assim mesmo que muito lhe quiz e procurei servir. Servir um tal homem é honra que nenhuma outra excede, mormente quando o servidor pode com verdade acrescentar: — «Servi-o, de Graça!»

Falei-lhe, se bem me lembro, quatro vezes: uma em Cintra; outra em Belem; duas, no teatro, apoz conferencias que realisei em favor da sua querida Assistencia; mas ainda que nunca nos tivessesmos avistado, nem por isso lhe haveria sido menos dedicado.

Era um chefe, no significado que os francezes attribuem a esta expressão; e era tambem um gentleman.

Nascera para, como Imperador, como Rei ou como presidente da Republica presidir aos destinos dum granne povo, porque para a sua intelligencia, a sua cultura, o seu espirito de organização e a sua vontade, o espaço e o numero, por maior que fossem, não contavam.

Não contando (que eu saiba) avoengos illustres, e tendo recebido uma educação qualquer, dir-se-ia que descendia por linha recta e sempre pura, de algum Cavaleiro do Graal, ena primeira recepção que deu ao Corpo Diplomatico todos pasmaram da sua tao natural e facil distincção. Assim como, de um modo geral, a natureza fêz o horror do vacuo, a sua linha o horror do reles. Mas, sobretudo, a ninguem aquele seu estranhado amor de Portugal podia deixar insensivel. Ele amava o seu paiz até ao delirio e, por vezes, doentiamente. Só nesse capitulo aquele espirito tao claro desnotava.

Varzeas, serras, flores, mulheres, só as portuguezas. Quanto á mocidade, ela nunca lhe pagará o que lhe deve, por muito que, com effeito, esteja honrando a sua memoria. Bem feitas as contas, ele só nela confiava para salvar a Nação!

A palavra «Mocidade», quando por ele articulada, não era inferior, em meiguice, á palavra «Saudade», talvez porque funda saudade tivesse da sua mocidade.

Depois de ter tomado o pul-

A ALGUEM

Eu vi-te branca, linda e sorridente,
A um meigo pombo dando de comer,
E creio não poder jamais esquecer
Aquela ocasião surpreendente.

Fitei-te e tu fitaste-me... Contente
Olhavas para o pombo. E a discorrer
Fiquei pensando, triste, em te dizer
—Se te falasse,—o meu amor ardente.

Sorris decerto ao ler's meus versos tristes.
Mas se for o sorriso que sorriste
N'aquela ocasião tão caridosa:

Minh'alma ficará aureolada,
Pois nunca recebeu, a desditada,
Sorriso duma boca tão formosa.

Wladimiro d'Almeida

so a todos os profissionaes da politica, estivessem onde estivessem, o Grande Presidente verificara que as forças espirituaes de que carecia estavam com os seus raios...

Companhia Viagem e Electricidade

Foi favoravelmente despatchado pela Camara, na sua sessão de 18 do corrente meez, o requerimento desta companhia em que pede licença para firmar neste concelho os postes precisos a montagem de fios de alta tenção destinada a viação electrica e applicação da energia electrica e diferentes usos.

A companhia em questão propõe-se também concorrer ao fornecimento da iluminação publica, esperando poder fornecel-a antes de findar o proximo ano de 1920.

As obras de barragem do rio Zezere destinado ao fornecimento d'aquella energia tem efectivamente trabalhado com grande incremento trabalhando ali diariamente mais de dozentas pessoas.

Oxalá que esse importantissimo melhoramento seja realisado o mais breve possível.

como flor desabrochante, pura como a agua em que se reflectem as estrelas.

E doloroso lhe era constatar, que, por uns simples arrufos de namorados, pequenas interrupções num arrulhar divino e santificado, se via constringido a não ter a habitual entrevista com a sua querida, momentos de delicioso viver que teve de trocar por uma noite aprasivel, também passada regularmente alegre, ali no elegante e pacato Club Figueirense.

Pensando nisto, Armando, deitou-se e em poucos momentos morfeu triunfava, possuindo nos seus braços musculosos mais um mortal.

De madrugada Armando sonhava...

No céu morriam as ultimas estrelas e uma subtil e tenue claridade, tão inefavelmente santa e inspiradora, entrava nos seus aposentos, e com esta a semelhança dum vulto de mulher, a mulher idolo, alma e coração do nosso heroe.

Um celesste arrebatamento encantou-o e sentiu, como que, alguém que lhe murmurava:

—Ingrato! Dê-me as minhas e tome lá as suas cantas.

Armando que revivia ainda os momentos amados passados no Club respondeu maquinalmente:

—Dê cá. Eu lh'as cina-po!

E o vulto branco como o luar, lindo como uma açucena continuou ainda, iniciando se este tiroeteo de vozes e exclamações:

—Então sempre é certo que despreza a sua dama?

—Dama? Dama e porta... estou feito.

—A ingratidão dos homens! Quem diria que seu pae um velho tão bom, tão honesto, tão santo...

—Cuidado, cuidado senhora Agueda...

—Havia de educar um filho assim...

—Tudo tem a sua explicação.

—O sr. é um farcante. Fez jogo com o meu amor.

—Foi um jogo e... peras.

—Prometeu-me a luz, este mundo todo, o outro, o paraíso e o céu.

—E não se defende?

—Dezeza! Só vou ás que me estão indicadas.

Senão era aquella conta...

Armando acordou. Tinha chegado o momento psicologico. Sentou se bruscamente no leito macio e comodo, espreguiçou se, abriu muito os olhos pequenitos, esfregou os serenamente, olhou-se a um magnifico cristal do seu apreciado toilette e rematou:

—Ou é da minha vista ou já jurar que sonhava com a minha noiva e com o... burro americana no...

—Seria leria?

AMAZONA

Usem todos

A LUZ DO SOL

Sistema WIZARD Funciona a gazolina e petroleo

Luz mais clara que a electricidade e por menos dinheiro.

As lampadas WIZARD: são higienicas, simples, solidas, elegantes, e sobretudo muito economicas.

Não demorem os seus pedidos ao Agente

JOSÉ PEDRO DOS SANTOS Figueiro dos Vinhos

DO NATURAL

Ao Valentim

Naquella noite Armando, que é um esplendido rapaz, alma boa, de eleição, alegre e gayaqueador, deitava-se mal humorado e indisposto.

Um pouco namorado pela Deusa do mundo, que domina, inebria e desvaira, a mulher, Armando amava os olhos lindos duma fada encantadora, boca seductora como uma rosa, fresca

Cunha e Costa

(Do jornal A Época)

Assucar

Esgotou-se já completamente o assucar mandado vir ha dias pela digna Camara, que em parte foi por ela mandado distribuir pelas Juntas de freguezia e em parte foi distribuido no Ceileiro Municipal desta vila, por meio de senhas.

A aglomeração de povo para receber senhas foi tão elevada na passada terça-feira que, apesar do estenuante trabalho dos empregados encarregados desse serviço, uma grande parte do povo teve de se ir embora sem elas, continuando por isso a distribuição na quarte e quinta feira até que neste dia se acabou o assucar. Ve-se de tudo isto que o povo está com medo de ficar sem açucar, o que não é procedente, pois já aqui lhe afirmamos e hoje lhe repetimos que vem para este concelho grande quantidade de açucar.

Setenta sacos, com o peso de cinco mil e tantos quilos veem já a caminho e dentro de poucos dias devem vir mais quinze mil quilos.

Ora uma tal quantidade d'açucar é mais que sufficiente para o nosso consumo d'alguns mezes não havendo necessidade de perder dias numa aglomeração de gente como a que tem havido, que torna difficiltoosa, se não impossível, uma distribuição equitativa.

José Martins

No hospital civil de Coimbra, para onde havia partido no dia 8 do corrente e onde foi operado, faleceu no dia 14 do corrente meez, este honrado cidadão e nosso presado amigo, proprietario abonado, da Lavandeira, deste concelho.

O seu cadaver veic de automovel para o cemiterio desta freguezia onde foi enterrado no dia 16, indo ali prestarem-lhe as suas ultimas despedidas as pessoas de destaque do nosso meio, que fuham por esse honrado cidadão a maior estima, legitimamente adquirida por ele na sua longa existencia de 77 annos, sempre obsequiosa e cativante para todos os que com ele tinham a suprema ventura de privar.

qualquer que seja a temperatura.

Quando atravessam com rapidez, vindo Sul ou do Sudoeste, no dia seguinte haverá chuva tempestuosa, no Verão; tempestade de neve, no Inverno.

As nuvens chamadas cumulus procedem sempre de uma região onde reina bom tempo e dirigem-se para outra onde se forma tempestade.

(Continua)

NASCIMENTO

Deu á luz no dia 6 do corrente uma robusta menina a esposa do nossa bom amigo sr. Alvaro Lopes Lucina, do Catapinhal e digno ajudante da Repartição do Registo Civil do nosso concelho.

A recém-nascida foi registada no dia 12, com o nome de Assunção de Jesus Henriques Lucina, sendo padrinhos Manoel Lopes Lucina e Assunção de Jesus.

Aos paes apresentamos as nossas felicitações.

Clinica Dentaria

Protese Dentaria

O cirurgião dentista de Lisboa D. A. Motu, ex-assistente de A. B. Tugman, dentista Inguez na capital, tem a honra de oferecer a V. Ex. os trabalhos da sua especialidade.

Consultas diarias das 9 ás 18 horas

Desinfectção meticolosa de todo o material operatorio

Tratamento de todas as doencas de boca e dentes.

Hospedado no Hotel

João Luiz

Encontra-se ás quartas-feiras na Castanheira de Pera.

VULGARISAÇÃO CIENTIFICA

Prognosticos do tempo

(Da Gazeta das Aldeias)

Sem auxilio de aparelhos scientificos, quere dizer, de um modo aparentemente empirico, os velhos agricultores e ainda mais os pastores idosos, são observadores em consequencia das suas prolongadas solidões, sabem predizer maravilhosamente o tempo que fará durante as vinte e quatro horas seguintes, numa área de 40 kilometros em redondo.

Cremos que este conhecimento pode prestar grandes serviços aos agricultores e que pode interessar-lhes conhecer os principaes pontos de partida que permitem, por meio da observação, determinar de um modo quasi certo os prognosticos que é possível fazer relativamente ao tempo.

Acrescente se que a maior parte das observações que vamos citar podem ter a sua applicação scientifica. São de tres categorias:

- 1. Baseadas no estado de atmosfera.
2. Baseadas nos animaes.
3. Baseadas nos objectos terrestres.

I—OBSERVAÇÕES BASEADAS NO ESTADO DA ATMOSFERA

Quando a temperatura se eleva repentinamente, forma-se uma tempestade ao Sul do local onde o observador está, e, ao contrario, ao contrario, a temperatura desce de repente, a tempestade formar se-ha ao Norte.

O vento sopra sempre da região onde faz bom tempo em direcção áquella em que se forma a tempestade.

As nuvens chamadas cirrus procedem de uma região onde, a tempestade va, progredindo e dirigem-se para outra onde faz bom tempo. Quando nuvens desta ordem atravessarem rapidamente o céu vindo do Norte ou Noroeste, pode esperar-se que haja chuva dentro de vinte e quatro horas.